

Novos baianos: inserção de imigrantes no mundo do trabalho da Região Metropolitana de Salvador

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos*

Resumo

O artigo apresenta resultados de uma investigação exploratória acerca da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS) na atualidade, utilizando como base empírica de dados a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMS) dos períodos 1987-89 e 1997-2005. A investigação revelou que a imigração para a RMS permanece como um fenômeno importante na dinâmica do mercado de trabalho, mudanças no perfil dos imigrantes, padrões diferenciados de inserção produtiva e rendimento entre aqueles procedentes do interior da Bahia e os dos outros estados e diferenciações de gênero.

Palavras-chave: Imigração, inserção de imigrantes no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Abstract

This paper presents the results of an exploratory survey regarding the current insertion of immigrants in the labor market in the Metropolitan Area of Salvador (MAS), using, as an empiric database, the Employment and Unemployment Research (PED-MAS) during the following periods: 1987-89 and 1997-2005. The survey showed that immigration to the MAS remains an important phenomenon in the labor market dynamics, in the change of the immigrant profile, differentiated production patterns, and income insertion among those coming from the interior of Bahia and those coming from other states, besides gender differences.

Key words: Immigration, insertion of immigrants in the labor market of the Metropolitan Area of Salvador, Employment and Unemployment Research.

INTRODUÇÃO

A imigração foi ao longo do século passado, especialmente na sua segunda metade, um componente importante na dinâmica populacional da cidade de Salvador e da sua área metropolitana,¹ com forte impacto na conformação e no desenvolvimento do mercado de trabalho local (AZEVEDO, 2000, SOUZA, 1978). O estudo de Souza (1978) sobre as relações entre os movimentos de população em direção a Salvador e a inserção desses contingentes no mun-

do do trabalho demonstra a importância do saldo migratório no crescimento demográfico da região desde os anos 1940, e a condição subordinada a que os imigrantes estavam submetidos no mercado de trabalho: o subemprego.

A rigor, o padrão de imigração fundado na entrada de grandes contingentes de jovens trabalhadores provenientes do interior do estado – com pouca ou nenhuma instrução e quase sem experiência de trabalho urbano; direcionados a posições subordinadas no trabalho doméstico, nos serviços pessoais, na construção civil, no trabalho braçal e em outras ocupações não-qualificadas; sujeitos a extensas jornadas de trabalho e baixos rendimentos em postos de trabalho não registrados – vigorou por um longo período na RMS.

* Professor, mestre em sociologia e técnico do Núcleo de Análise da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS. uizchateau@yahoo.com.br

¹ Sobre migração e dinâmica populacional da RMS (SUPERINTENDÊNCIA..., 1999), (SALVADOR..., 1976)

A crise da economia brasileira da década de 1980 restringiu a oferta de posições de trabalho nas áreas metropolitanas. Paralelamente, os padrões de movimentação da população foram substancialmente alterados, especialmente em relação às grandes cidades.

Essa investigação parte do reconhecimento da imigração como um elemento importante nas dinâmicas populacional e do mercado de trabalho da RMS, e, de uma forma exploratória, busca compreender como (e se) essas transformações alteraram o perfil e a inserção dos trabalhadores imigrantes na RMS, utilizando como fonte empírica dos dados a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMS), dos períodos de 1987 a 1989 e 1997 a 2005.

Algumas perguntas se insinuam à pesquisa: a imigração ainda se constitui em uma dimensão importante para a dinâmica populacional da RMS? Quais oportunidades ocupacionais estão destinadas aos imigrantes? Marcadores importantes na inserção produtiva no mercado local de trabalho, como gênero, raça, instrução e idade, atuam sobre as oportunidades dos imigrantes? A condição de imigrante interviém sobre o rendimento? E sobre a duração da jornada de trabalho? Existem portas de entrada para esses trabalhadores? Quais são? As portas de entrada porventura existentes são diferenciadas segundo características pessoais dos trabalhadores? A origem geográfica é algo organizador das oportunidades? Trabalhadores com marcas valorizadas são destinados a que tipo de postos de trabalho?

A análise procurará, de um lado, identificar mudanças nas características dos imigrantes orientados para o mercado de trabalho da RMS entre 1987-89 e 2004-05 e, de outro lado, observar os padrões de inserção produtiva vigentes no presente, com atenção especial à sua diferenciação em função da origem dos imigrantes. Desse modo, a exposição dos resultados se reportará mais intensamente à comparação entre os períodos de análise no primeiro momento e, no momento posterior, à observação dos imigrantes *vis-à-vis* aos não-migrantes e residentes com mais de três anos na RMS.

Além dessa introdução, o texto está organizado em mais três seções. Na próxima, especificam-se as características da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS em relação à coleta das informações, sobre elementos da metodologia da pesquisa e as-

pectos conceituais, tais como a “naturalidade” e a “condição migratória”. Na terceira seção, examinam-se as características da população imigrante, sua inserção no mercado de trabalho e as posições de trabalho destinadas a eles em relação à distribuição setorial da ocupação, à ocupação, à jornada de trabalho, às relações de trabalho e ao rendimento. Finalmente, algumas considerações a título de conclusão.

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um *survey* domiciliar e contínuo, com metodologia desenvolvida pela Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), juntamente com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), na segunda metade dos anos 1980. Concebida com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais do mercado de trabalho, a pesquisa utiliza uma amostra probabilística de domicílios,² projetada para ter como indicador principal a taxa de desemprego metropolitano.³

A PED capta informações sobre todos os residentes no domicílio no momento da pesquisa, com ênfase na população com 10 anos de idade ou mais – considerada em idade de trabalhar –, que responde um questionário ampliado de modo a dar conta da situação ocupacional, das características pessoais dos entrevistados e das posições de trabalho ocupadas no momento da entrevista ou, quando pertinente, da última ocupação.

Embora a pesquisa tenha sido idealizada para acompanhar mensalmente a evolução do mercado de trabalho a partir de indicadores de base trimestral móvel, é possível, através dela, acompanhar de forma detalhada a evolução anual do mercado de trabalho ou realizar estudos estruturais diversos.

Para a presente investigação, foram utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS das duas rodadas de sua realização. A primeira envolvendo os 24 meses entre outubro de 1987 e setembro de 1989, quando a pesquisa foi suspensa, e a segunda, a partir de outubro de 1996, sendo regular-

² O tamanho mínimo da amostra levantada na RMS é, hoje, de 2.500 domicílios/mês.

³ Sobre a Pesquisa de Emprego e Desemprego ver Hoffmann, Costa e Sanches, 2003.

mente efetuada até o presente. Embora os arquivos relativos aos inativos do primeiro período (1987-89) tenham sido extraviados,⁴ impossibilitando as análises relacionadas à população total, à População em Idade Ativa e à evolução das taxas de participação dos diversos grupos populacionais, dispõe-se, para esse período, do conjunto das informações relativas à PEA,⁵ que são comparáveis com as informações coletadas na segunda rodada da pesquisa.

Para o segundo período da investigação (1997-2005), foram utilizados os dados coletados a partir de janeiro de 1997 até dezembro de 2005 nas análises sobre a evolução dos movimentos populacionais. Na investigação estrutural e para os demais aspectos, foram empregados os dados dos anos de 2004 e 2005 agregados, de modo a permitir maior confiança nos resultados. Ocasionalmente, quando os resultados dos anos 2004-05 não permitiam a formulação de hipóteses sólidas, recorreu-se à observação dos cinco anos compreendidos entre 2001 e 2005.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego capta a condição migratória e a naturalidade dos pesquisados através da combinação de quatro questões do bloco de atributos pessoais: (a) o Estado de nascimento do entrevistado; (b) o último local de residência anterior a RMS;⁶ (c) o Estado de residência anterior, para aqueles que procedem de outra unidade da federação; e (d) o tempo de residência na RMS, medido em anos completos.

Embora a PED-RMS não possibilite a observação da migração de retorno – fenômeno que a literatura sobre deslocamentos de populações no Brasil contemporâneo tem destacado com frequência –, a análise do Estado de nascimento do imigrante foi tomada, com reservas, como *proxy* desse fenômeno.

A partir da combinação dessas quatro questões, foram criadas as categorias de migrantes utilizadas nessa análise. Chamou-se **migrante** aos residentes que em algum momento do seu ciclo de vida moraram

fora da área dos municípios da RMS. Em oposição, designou-se **não-migrante** aqueles que sempre residiram em municípios da RMS. Nessas condições, a unidade espacial de análise da condição migratória é a Região Metropolitana de Salvador em conjunto, e não os seus municípios. Desse modo, os movimentos populacionais intrametropolitanos não são considerados e os resultados não são comparáveis com os obtidos através dos Censos Demográficos.

Denominou-se **imigrante** aos moradores com três anos ou menos de residência em municípios da RMS. Essa categoria foi subdividida em **imigrante recente**, incluindo as pessoas que no momento da entrevista residiam na RMS há mais de um ano e há menos de três anos, e **imigrante recém-chegado**, com todos os residentes com menos de um ano na região metropolitana.

Os grupos imigrantes foram relacionados com os **não-migrantes e residentes há mais de três anos na RMS**, na perspectiva, adotada em muitos estudos sobre imigração e mercado de trabalho, de que os moradores com mais de três anos de residência possuem algum conhecimento do mercado de trabalho e maior domínio sobre a sua situação ocupacional.

Outro recorte introduzido na análise considera os imigrantes procedentes do interior do estado da Bahia em relação aos oriundos dos demais estados nacionais. Nessas análises, os provenientes de outros países foram excluídos devido à sua pouca expressão quantitativa.

NOVOS BAIANOS NO MERCADO DE TRABALHO

A população migrante, definida como aquela que em algum momento do seu ciclo de vida residiu fora da área metropolitana de Salvador, representava mais de 1/3 do contingente populacional da RMS ao longo do período de 1997 e 2005.⁷ Em 2005, por exemplo, os migrantes eram cerca de 1,189 milhão de pessoas em um universo calculado em 3,319 milhões de habitantes (Gráfico 1).

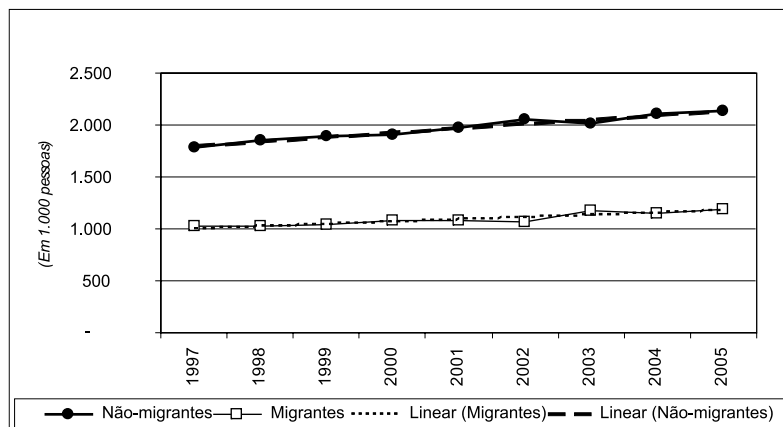
Em que pese o fato do número de migrantes vir diminuído relativamente ao longo das últimas décadas, a **imigração** permanece como um fenômeno importante na oferta de força de trabalho na RMS,

⁴ Temos conhecimento da existência de um banco de dados referente ao ano de 1988 que inclui os inativos. Esse banco de dados não pode ser utilizado, em virtude do fato da versão a que tivemos acesso não incluir a coleta relativa ao mês de novembro daquele ano.

⁵ O banco de dados do período de 24 meses a partir de outubro de 1987 contém o registro de 76.260 entrevistados, sendo 64.154 ocupados e 12.106 nas diversas situações de desemprego.

⁶ O quesito relativo ao último local de residência tem as seguintes alternativas de resposta: 1) Sempre morou em municípios da RMS; 2) Outros municípios do Estado; 3) Outro Estado (Qual?); e, finalmente, 4) Outros países.

⁷ A menor participação relativa da população migrante nesses anos foi observada em 2002 (34,3%) e a mais elevada em 2003 (36,9%).

Gráfico 1**População da RMS, 1997 - 2005**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

ampliando, em 2004-2005, a sua expressão relativa na PEA em relação à que tinha em 1987-89: 5,9% e 5,5%, respectivamente.⁸

Esses percentuais podem ser considerados elevados mesmo em face ao principal mercado de trabalho brasileiro, que é o da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), destino tradicional de fortes correntes migratórias. Dados da PED-SP, analisados por Rodrigues e Ferreira (1989), mostram que a parcela de imigrantes com até três anos de residência na PEA da Grande São Paulo, no período março de 1985 a janeiro de 1986, era semelhante a encontrada para a RMS em 1987-89: 5,7%.

Os valores relativos ao ano de 2005 da RMSP, contudo, mostram que, hoje, a imigração é mais importante na composição da PEA da RMS que naquela área Metropolitana. Nesse ano, 1,4% da PEA da RMSP era de imigrantes recém-chegados, em face de 1,9% da PEA da RMS, que era de pessoas na mesma condição.⁹

Pela Tabela 1 se observa a importância da imigração na evolução da oferta de força de trabalho nos últimos anos. Os imigrantes recém-chegados à

RMS respondem por mais da metade do crescimento anual da PEA, sendo que em 2004 e 2005 o número desses trabalhadores chegou a ser maior que a variação da População Economicamente Ativa. Em outras palavras: a entrada de trabalhadores imigrantes sustentou o crescimento da força de trabalho da RMS.

Quem são esses trabalhadores? Quais são as suas características? O perfil da população imigrante atual assemelha-se àquele que particularizava os imigrantes da RMS ao

longo do século passado? Ou seja: trabalhadores jovens, com pouca instrução, sem qualificações para os trabalhos urbanos, originários do interior e de outros estados nordestinos, a quem estavam destinados os postos subordinados do trabalho não-qualificado na construção civil, no emprego domésti-

Tabela 1
**Variação da PEA e número de imigrantes recém-chegados
Região Metropolitana de Salvador, 1997-2005**

(Em mil pessoas)

Ano	Variação da PEA	Imigrantes Recém-chegado 1	Participação dos Imigrantes Recém-chegados na Variação da PEA
1997*	1.354	33	
1998	39	31	79,5
1999	43	31	72,1
2000	60	33	55,0
2001	52	35	67,3
2002	63	32	50,8
2003	60	36	60,0
2004	21	31	147,6
2005	25	32	128,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

co, no subemprego etc. Esse padrão ainda vigora no presente?

NOVOS TRABALHADORES? DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NO PERFIL DOS IMIGRANTES

Os dados da pesquisa acerca das características dos imigrantes presentes no mercado de trabalho sugerem que estamos diante de um processo de imigra-

⁸ Entre 1997 e 2005, a média anual de pessoas com três anos ou menos de residência na RMS foi de 99 mil. O número mais elevado ocorreu em 2003, quando foi calculada em 107 mil pessoas e os menores valores ocorreram em 1998 e 1999, com 94 mil indivíduos.

⁹ Os imigrantes com até três anos de residência representavam 3,3% da PEA da RMSP em 2005 e 5,6% da PEA da RMS. Em termos absolutos, esses percentuais correspondem, no caso da RMSP, a 141 mil trabalhadores com menos de um ano de residência na metrópole e 332 mil com até três anos de residência. Na RMS, esses valores representam 32 mil e 96 mil pessoas, respectivamente.

ção com traços distintos daqueles do final dos anos 1980 (ver Tabela 2). De um modo geral, o perfil dos trabalhadores imigrantes do período 2004-05 difere daquele do passado recente nos seguintes aspectos:

- Menor presença de imigrantes procedente de outros municípios do interior da Bahia na composição da PEA;¹⁰
- Menor número de crianças e de adolescentes em busca de trabalho;¹¹
- Mais instrução. Em relação à escolaridade dos imigrantes dois fenômenos chamam a atenção: a) aumento da escolaridade dos imigrantes e b) ao contrário do que ocorria no final dos anos 1980, os imigrantes dos anos 2000 têm mais instrução que os demais residentes;
- Maior contingente de mulheres;
- Diminuição do número de imigrantes na condição de trabalhador doméstico residindo no domicílio do empregador;¹²
- Intensificação da migração de retorno;
- Diminuição da importância da RMS como destino da migração originada do Nordeste.

Em relação à origem dos imigrantes, a pesquisa mostra que: o contingente procedente do Norte e do Nordeste foi reduzido à metade de sua expressão relativa – indicando que a RMS está deixando de ser um destino para essas populações –, o número de naturais do Sul, Sudeste e Centro-Oeste diminuiu e que a maioria absoluta dos imigrantes interestaduais é, hoje, constituída de

Tabela 2

Composição da população economicamente ativa por condição migratória segundo as características pessoais
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05

(Porcentagem)

Característica Pessoal	1987-89		2004-05	
	Imigrantes (1)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (2)	Imigrantes (1)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (2)
Idade				
10 a 17	13,2	10,1	4,9	3,4
18 a 24	40,0	24,3	36,4	22,7
25 a 39	37,1	41,4	43,6	41,5
40 a 59	8,8	21,2	14,5	29,5
60 e mais	S.R.	3,1	S.R.	2,9
Sexo				
Masculino	52,6	57,0	51,0	51,9
Feminino	47,4	43,0	49,0	48,1
Instrução				
Sem instrução	12,7	9,7	S.R.	2,5
1o Incompleto	52,0	50,8	26,3	27,9
1o Completo	6,3	9,0	10,3	10,2
2o Incompleto	4,9	6,3	8,6	9,1
2o Completo	16,1	17,5	33,2	35,0
3o Incompleto	2,8	2,1	7,8	5,8
3o Completo	5,3	4,6	12,1	9,4
Cor				
Branca	23,5	15,4	22,1	12,7
Negra	76,5	84,6	77,9	87,3
Última residência				
Sempre residiu na RMS	58,4		62,5	
Outro município da Bahia	71,7	33,4	61,7	28,3
Outro Estado do Brasil	27,3	8,0	36,4	8,8
Outro país	S.R.	0,2	S.R.	0,4
Naturalidade				
Norte/Nordeste	12,8	5,4	6,5	2,4
Bahia	78,9	92,9	85,9	95,9
Sudeste/Sul/Centro-Oeste	8,4	1,8	7,7	1,7
Posição na família				
Chefe	34,7	41,4	36,1	41,1
Cônjuge	14,3	18,0	14,8	19,4
Filho	13,2	31,1	14,0	30,8
Empregado Doméstico	(3) 13,3	2,0	8,8	1,0
Outros	24,5	7,5	26,3	7,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até 3 anos de residência na RMS.

(2) Pessoas que sempre residiram na RMS e residentes com mais de 3 anos.

(3) Inclui parentes do empregado doméstico.

baianos que retornam ao estado de origem.¹³

A escolaridade diferencia também os imigrantes procedentes do interior do estado dos originados das demais unidades da federação. Estes últimos têm, em 2004-05, em média, 10,4 anos de estudo completos, em face dos 8,6 anos dos procedentes do interior.¹⁴

¹⁰ Ao final dos anos 1980, tinham essa procedência 71,7% do total de imigrantes. Em 2004-05, 61,7%.

¹¹ Os trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos tinham elevada participação na PEA (13,2%) em 1987-89. Nesse período, a média de idade da PEA imigrante foi calculada em 26 anos, com metade da população com menos de 24 anos. Em 2004-05, esse grupo etário estava reduzido a 4,9% da PEA imigrante, a média de idade elevada para 29 anos, com metade dos imigrantes com até 26 anos de idade.

¹² A Pesquisa de Emprego e Desemprego classifica o trabalhador doméstico que reside no domicílio do empregador como membro do grupo doméstico e do grupo familiar.

¹³ Ao final dos anos 1980, 1/3 dos imigrantes interestaduais da RMS eram naturais da Bahia. Em 2004-05, essa população foi calculada em 52,5%.

¹⁴ Esse fenômeno está relacionado ao fato dos imigrantes interestaduais terem mais do dobro de pessoas com o curso superior completo ou incompleto em relação aos oriundos do interior da Bahia (30,6% dos imigrantes interestaduais ingressaram ou concluíram o 3º grau, em face de apenas 12,2% dos vindos de outras cidades da Bahia).

Em alguns aspectos, contudo, o perfil dos “novos baianos” do presente se aproxima daquele do passado:

- Os trabalhadores imigrantes do período de 2004-05, como os do período anterior, continuam procedendo, na sua maioria, de municípios do interior da Bahia;
- Os imigrantes são, em geral, mais jovens que as populações mais antigas;
- A proporção de brancos entre os imigrantes é superior àquela encontrada entre os que residem há mais tempo na RMS;
- A parcela feminina da PEA imigrante também é maior que a encontrada entre não-migrantes e residentes há mais de três anos;
- A distribuição dos imigrantes segundo a posição no grupo familiar pouco foi alterada entre os períodos. Apenas observou-se uma diminuição do número de pessoas destinadas ao trabalho doméstico no domicílio do empregador.

As quantidades de “outros parentes” e de “demais agregados” nos domicílios dos imigrantes sugerem a existência de redes de solidariedade de parentes e amigos que permanecem, em ambos os períodos, atuando no sentido de favorecer a decisão de migrar para a RMS.¹⁵

DESEMPREGO

De modo geral, a população imigrante está mais sujeita ao desemprego que os não-migrantes e residentes há mais de três anos, especialmente os recém-chegados à RMS. Em 2004-05, o desemprego atingiu mais intensamente aos imigrantes mais jovens, às mulheres, aos negros, aos filhos e outros membros do grupo familiar que às pessoas maduras e idosas, aos homens, aos brancos e aos chefes de família e cônjuges, como, de resto, acontece com a população natural ou com mais tempo de residência (ver Tabela 3).

Como esperado, a taxa de desemprego total dos imigrantes cresceu fortemente entre o final dos anos 1980 e o meado dos anos 2000.¹⁶ Esse crescimento

¹⁵ Desagregando-se a posição na família “Outros”, na Tabela 2, temos que 20,2% dos imigrantes com menos de três anos de residência na RMS declararam que sua posição na família era a de “Outros parentes”. Os demais classificados nessa categoria se classificaram como “Outros”, “Agregados” e “Pensionistas”, nessa ordem.

¹⁶ O desemprego total atingia 17,8% dos imigrantes em 1987-89 e 27,3% em 2004-05.

Tabela 3

Taxas de desemprego por condição migratória e características pessoais
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05

(Porcentagem)

Característica Pessoal	Imigrantes Recém-chegado (1)	Imigrantes (2)	Não-migrante e Mais de 3 Anos de Residência (3)
Total	31,4	27,3	24,8
Idade			
10 a 17	-	-	48,7
18 a 24	35,9	34,0	41,9
25 a 39	30,8	23,2	22,4
40 a 59	-	18,5	14,1
60 e mais	-	-	6,5
Sexo			
Masculino	28,2	22,7	22,2
Feminino	35,0	31,9	27,6
Instrução			
Sem instrução	-	-	20,4
1o Incompleto	26,8	27,6	27,9
1o Completo	-	29,3	29,1
2o Incompleto	-	34,3	38,6
2o Completo	38,0	28,8	23,4
3o Incompleto	-	34,1	20,7
3o Completo	-	-	6,7
Cor			
Branca	-	22,1	17,2
Negra	31,8	28,7	25,9
Última residência			
Sempre residiu na RMS	-	-	28,7
Outro município da Bahia	-	29,9	28,1
Outro Estado do Brasil	33,0	25,9	17,4
Outro país	-	-	-
Posição na família			
Chefe	-	16,0	15,5
Cônjuge	-	37,8	23,8
Filho	56,8	46,7	37,0
Empregado Doméstico (4)	-	-	-
Outros	40,7	35,3	31,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. - A amostra não comporta observações a esse nível.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com até 3 anos de residência na RMS.

(3) Pessoas que sempre residiram na RMS e residentes com mais de 3 anos.

(4) Inclui parentes do empregado doméstico.

foi especialmente elevado para os jovens, as mulheres, os negros, os procedentes do interior da Bahia, os cônjuges e os filhos.¹⁷

Em ambos os períodos, uma parcela importante dos imigrantes vem em busca de uma primeira oportunidade ocupacional.¹⁸ Em 1987-89, 20,4% dos imigrantes desempregados não tinham experiência de

¹⁷ A taxa de desemprego total dos jovens com 18 a 24 anos de idade cresceu 89,6% entre 1987-89 e 2004-05, a das mulheres, 81,8%, a dos negros, 80,2%, a dos procedentes de outros municípios baianos, 85,5%, a dos cônjuges, 84,0% e a dos filhos, 95,8%.

¹⁸ Na observação desses resultados e nos comentários seguintes, o leitor deve considerar que a pesquisa não registra se a experiência anterior de trabalho se deu no local de origem ou na própria RMS.

trabalho. Embora essa parcela tenha diminuído em 2004-05 (17,2%), esse número ainda é muito elevado,¹⁹ especialmente entre os imigrantes procedentes do interior da Bahia, onde as oportunidades de trabalho são escassas.²⁰

dem dos mesmos setores da atividade econômica que os não-migrantes e residentes há mais de três anos (ver Tabela 4).

Os imigrantes recém-chegados de outros estados têm maiores dificuldades de inserção ocupacional que

Tabela 4

**Setor de atividade e ocupação dos desempregados no trabalho anterior
Região Metropolitana de Salvador, 2001-05**

(Porcentagem)					
Setor de Atividade	Imigrantes (1)	Demais (2)	Ocupação	Imigrantes (1)	Demais (2)
Agropecuária	-	-	Empresários, diretores e gerentes	22,5	21,1
Indústria	8,3	9,5	Planejamento e organização	-	1,1
Construção Civil	10,0	11,6	Execução qualificado	6,5	5,0
Comércio	18,7	17,9	Execução semiquualificado	23,7	24,9
Serviços	44,8	45,1	Execução não-qualificado	23,7	24,2
Serviços domésticos	16,8	15,4	Apoio não operacionais	5,5	6,1
Outros	-	0,3	Serviços de escritório	4,7	3,8
	100	100	Serviços gerais	6,3	8,3
			Mal definidas e outras	4,8	5,6
				100	100

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(2) Não-migrantes e residentes há mais de três anos na RMS - A amostra não comporta desagregação a esse nível.

Em que pese a pouca experiência de trabalho de muitos imigrantes, as informações relativas ao período de 2001 a 2005 permitem algum avanço na discussão sobre imigração e trabalho na RMS. Para alguns estudos, o elevado desemprego total da região metropolitana estaria relacionado à falta de qualificação dos trabalhadores imigrantes para as ocupações urbanas.

Como visto anteriormente, os dados da pesquisa mostram que os imigrantes são mais instruídos que os demais residentes. Além disso, não existem diferenças significativas entre imigrantes e antigos moradores desempregados em relação ao setor da atividade econômica onde exerceram sua última ocupação antes de serem atingidos pelo desemprego. Tampouco se observam diferenças expressivas em relação às tarefas desenvolvidas no trabalho. Em outras palavras: os imigrantes desempregados tiveram a mesma ocupação e proce-

Tabela 5

**Meios de sobrevivência utilizados pelos desempregados segundo a condição migratória
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(Porcentagem)			
Meios de Sobrevivência Utilizados	Imigrantes Recém-chegados (1)	Imigrantes (2)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (3)
Trabalho irregular	-	23,2	30,4
Ajuda de parentes e/ou conhecidos	57,2	56,5	49,1
Trabalho de outro membro da família	58,9	59,1	63,3
Aposentadoria, FGTS ou Seguro Desemprego	-	-	4,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com até 3 anos de residência na RMS.

(3) Pessoas que sempre residiram na RMS e residentes com mais de 3 anos.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível

¹⁹ A parcela sem experiência de trabalho na população não-migrante e residente há mais de três anos em 2004-05 foi calculada em 15,7 % e, em 1987-89, em 20,1%. ²⁰ Os dados relativos ao período 2001-05 mostram que 19,8% dos imigrantes oriundos do interior do estado não tinham experiência de trabalho no momento da pesquisa, em face de 11,7% dos vindos de outros estados na mesma condição.

²⁰ Os dados relativos ao período 2001-05 mostram que 19,8% dos imigrantes oriundos do interior do estado não tinham experiência de trabalho no momento da pesquisa, em face de 11,7% dos vindos de outros estados na mesma condição.

os procedentes do interior da Bahia. Superado o período inicial, entretanto, esse grupo populacional tem mais facilidade de acesso aos postos de trabalho que os imigrantes originados do interior.

Mais sujeito ao desemprego que os demais trabalhadores, o imigrante, especialmente aquele recém-chegado, utiliza mais intensamente da ajuda de parentes e amigos como meio de sobrevivência

durante a procura por trabalho,²¹ replicando o que se afirmou anteriormente acerca da importância da rede de conhecimentos e parentesco na escolha do destino da imigração (ver Tabela 5).

Paralelamente, o menor conhecimento do mercado local faz do imigrante um desempregado que utiliza menos o recurso do trabalho irregular para prover sua subsistência que os demais residentes.

Os imigrantes de outros municípios da Bahia parecem ter mais acesso às redes de proteção e apoio que os provenientes de outros estados, na medida em que recorrem mais a ajuda de parentes e/ou conhecidos para sobreviver na RMS. Além disso, utilizam mais dos recursos advindos do trabalho de outro membro do grupo familiar e menos do recurso do trabalho irregular.

Em relação aos trabalhadores mais antigos, os imigrantes estão desproporcionalmente presentes na Indústria, na Construção civil, no Comércio, nos Serviços domésticos e nos Serviços. Na Indústria, na Construção civil, no Comércio e, sobretudo, nos Serviços domésticos, os imigrantes estão sobre-representados, e nos Serviços estão sub-representados

civil, no Comércio e, sobretudo, nos Serviços domésticos, os imigrantes estão sobre-representados, e nos Serviços estão sub-representados.

A desagregação do setor de Serviços em: **Serviços à produção**,²² reunindo segmentos mais formalizados, com melhores condições de trabalho e remuneração; **Serviços pessoais**,²³ bastante heterogêneos, com alguns segmentos mais estruturados e com melhores remunerações, convivendo com outros cujos postos de trabalho estão entre os de pior qualidade na RMS; e **Serviços domésticos**, em que está parcela importante das piores posições de trabalho, ajuda na qualificação das posições destinadas aos imigrantes nos setores de serviços.

O TRABALHO DOS IMIGRANTES

Superada a barreira representada pelo acesso às posições de trabalho, a absorção dos imigrantes se dá, majoritariamente, no setor de Serviços. Os dados da Tabela 6 mostram que estão nesse setor quase a metade (49,0%) das oportunidades de trabalho dos imigrantes. Os Serviços domésticos respondem por pouco menos de 1/4 (18,50%) das chances ocupacionais, o Comércio por 17,3%, a Indústria por 10,6% e a Construção civil por 4,0%.

Em relação aos trabalhadores mais antigos, os imigrantes estão desproporcionalmente presentes na Indústria, na Construção civil, no Comércio, nos Serviços domésticos e nos Serviços. Na Indústria, na Construção

Tabela 6
Distribuição setorial da ocupação segundo a condição migratória
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05

Tipo de Procura	(Porcentagem)			
	Imigrantes Recém-chegados (1)	Imigrantes Recentes (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (4)
Indústria de transformação	-	11,1	10,6	8,8
Construção civil	-	-	4,0	2,9
Comércio	17,5	17,3	17,4	16,2
Serviços	41,1	52,3	49,0	61,5
Serviços transformação	25,0	15,7	18,5	9,0
Outros	-	-	-	1,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Residentes na RMS há mais de três anos

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

²¹ O entrevistador pergunta ao entrevistado sobre os dois meios mais utilizados para sobreviver nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa e apresenta as seguintes alternativas: a) trabalhos irregulares, ocasionais, bicos etc; b) ajuda de parentes e/ou conhecidos; c) outra(s) pessoa(s) da família tem trabalho; d) dinheiro do fundo de garantia; e) dinheiro do seguro-desemprego; f) pensão ou aposentadoria; e g) outros.

²² Nos Serviços à produção estão incluídos os seguintes Serviços: Transporte e armazenagem; Utilidade pública; Especializados; Administração pública, forças armadas e polícia; Creditícios e Financeiros; Comunicação; Diversão, Radiodifusão e Teledifusão; Comércio, administração de valores imobiliários e de imóveis; Auxiliares; e Outros serviços de reparação e limpeza.

²³ Incluem: Serviços pessoais diversos; Alimentação; Educação; Saúde; Serviços comunitários; Oficinas de reparação mecânica; e Outros serviços.

Tabela 7

Distribuição dos ocupados nos serviços por condição migratório e local de procedência
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05

(Em porcentagem)

Condição Migratória	Serviço à Produção*	Serviços Pessoais*	Serviços Domésticos*	Total
Imigrante recém-chegado (1)	35,8	24,5	39,7	100
Interior da Bahia	22,2	19,2	58,6	100
Demais Estados	51,3	36,5	-	100
Imigrante recente (2)	43,3	32,7	24,0	100
Interior da Bahia	34,0	28,2	37,8	100
Demais Estados	52,3	38,5	9,1	100
Imigrantes (3)	41,1	30,3	28,6	100
Interior da Bahia	30,4	25,4	44,2	100
Demais Estados	52,0	37,9	10,0	100
Não-imigrantes e residentes com mais de 3 anos (4).	49,4	37,0	13,6	100
Interior da Bahia	43,0	36,7	20,3	100
Demais Estados	52,8	38,7	8,4	100

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

* Ver notas do texto números 23 e 24.

Na Tabela 7, observa-se que os imigrantes estão igualmente excluídos tanto nos Serviços à produção como nos Serviços pessoais, setores a que somente têm maior acesso depois de adquirirem algum conhecimento do mercado de trabalho local. Também se percebe que o emprego doméstico é uma importante porta de entrada para os trabalhadores imigrantes, especialmente para as mulheres negras.

A ocupação no trabalho doméstico é duas vezes mais importante na distribuição setorial do trabalho dos imigrantes que na dos residentes mais antigos. Ela responde por mais da metade (51,2%) das chances de trabalho das mulheres recém-chegadas à RMS. Na precária posição do trabalho doméstico no domicílio do empregador, 97% são mulheres e 91,5% são mulheres negras. No total de pessoas nessa situação, 49,9% são mulheres negras vindas do interior do estado há menos de três anos.

Aos homens imigrantes ocupados no setor de Serviços, estão destinadas as posições do trabalho dos Serviços à produção, em que ocupam 69,7% dos postos. Nos Serviços pessoais, homens e mulheres estão igualmente presentes.

Aos imigrantes procedentes de outros estados da federação são destinadas as posições nos Serviços à produção, espaço de trabalho de mais da metade desses imigrantes, como se observa na Tabela 7, e aos provenientes do interior da Bahia, as posições subordinadas do Serviço doméstico.

Em relação à Indústria, foi observado, pela Tabela 8, que sua sobre-representação na absorção de imigrantes não se deve aos ramos tradicionais e pouco produtivos do setor industrial. Em lugar disso, a análise mostra que no período 2001 a 2005²⁴ quase ¼ das oportunidades ocupacionais dos imigrantes nesse setor estão nos ambicionados postos de trabalho das indústrias Química, farmacêutica, plásticos e petroquímica, mais de 1/5 estão na Metal-mecânica, eletro-eletrônica e de material de transporte e 17,4% na indústria de Alimentos.

Tabela 8

Distribuição dos ocupados na indústria por setor e condição migratória
Região Metropolitana de Salvador, 2001-05

(Porcentagem)

Sector Industrial	Imigrantes (1)	Não-migrante e mais de três anos de residência (2)	Total
Total	100	100	100
Met-mecânica, eletro-eletrônica e mat. de transporte (3)	22,0	18,0	18,2
Química, farmacêutica, plásticos e petroquímica	24,3	26,6	26,4
Alimentação	17,4	16,4	16,5
Outras indústrias de transformação	36,4	39,0	38,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até 3 anos de residência na RMS.

(2) Pessoas que sempre residiram na RMS e residentes com mais de 3 anos.

(3) Metalúrgica, mecânica, material elétrico-eletrônico e material de transporte.

²⁴ Na impossibilidade de resultados significativos acerca da presença de imigrantes nos diversos segmentos industriais com a amostra de 2004-05, observamos esse fenômeno em um período mais longo: os cinco anos compreendidos entre 2001 e 2005. Mesmo agregando dados de um período maior, não se logrou representatividade para a análise da origem dos imigrantes ocupados na indústria nem em relação a características dos trabalhadores. Contudo, alguns autores mencionam a imigração de engenheiros, técnicos e trabalhadores especializados para a grande indústria, procedentes dos estados do Sul e do Sudeste do Brasil.

Tabela 9**Distribuição da posição na ocupação por condição migratória
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(Porcentagem)

Posição na Ocupação	Imigrantes Recém-chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (4)	Total
Assalariados	54,3	61,3	59,2	60,9	60,8
Assalariados privados	44,4	49,5	48,0	47,1	47,2
Assalariados privados com carteira	26,7	35,2	32,6	35,8	35,6
Assalariados privados sem carteira	17,7	14,4	15,4	11,3	11,6
Assalariados setor público	S.R.	11,8	11,2	13,8	13,7
Autônomos	16,5	16,2	16,3	23,6	23,1
Autônomo ao público	11,5	11,6	11,6	19,6	19,2
Autônomo para empresas	S.R.	4,6	4,8	3,9	4,0
Empregador	S.R.	S.R.	3,3	4,1	4,0
Doméstico	25,0	15,7	18,5	9,0	9,6
Outros	S.R.	S.R.	2,7	2,4	2,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

O assalariamento é a principal relação de trabalho dos imigrantes. O número de imigrantes nessa condição é semelhante ao dos residentes mais antigos. Entre os recém-chegados, com menos de um ano de residência na RMS, mais da metade (54,3%) dos trabalhadores são assalariados. Os imigrantes recentes, que já ultrapassaram as dificuldades de adaptação do primeiro ano de imigração e possuem algum conhecimento do mercado de trabalho, têm relativamente o mesmo número de assalariados que os demais trabalhadores.

A Tabela 9 mostra, contudo, que os imigrantes recém-chegados têm parcelas expressivamente menores no trabalho autônomo, entre os assalariados e nos assalariados em empresas privadas com carteira de trabalho assinada. No emprego doméstico, têm quase três vezes mais pessoas que os não-migrantes e

residentes com mais de três anos na RMS. Em outras palavras: no primeiro momento, os imigrantes estão mais sujeitos às relações precárias de trabalho por não deterem ainda conhecimentos necessários para inserirem-se mais intensamente nos melhores segmentos do mercado de trabalho.

Passado o momento inicial, os imigrantes

recentes têm mais trabalhadores nas empresas privadas que os não-migrantes e residentes há mais de três anos, têm o mesmo número desses como ocupados no setor privado com carteira de trabalho assinada, uma maior quantidade sem carteira assinada e pouco menos do dobro de pessoas no emprego doméstico. Entretanto, permanecem as dificuldades de inserção no trabalho autônomo, especialmente entre os que trabalham para o público.

Tabela 10**Distribuição da posição na ocupação por condição migratória e procedência do imigrante
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(Porcentagem)

Posição na Ocupação	Procedência do Imigrante					
	Imigrantes Recém-chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes Recente (3)	Imigrantes Recém-chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes (3)
Assalariados	46,0	73,7	69,7	67,3	65,3	65,9
Assalariados privados	39,5	50,1	46,9	52,2	48,7	49,8
Ass. com carteira	20,2	33,6	29,6	37,5	37,9	37,8
Ass. sem carteira	19,3	16,5	17,3	-	-	12,0
Ass setor público	S.R.	8,9	8,2	-	16,5	16,1
Autônomos	14,1	14,7	14,5	-	18,3	18,9
Aut público	-	10,8	10,8	-	12,8	12,6
Aut empresas	-	-	-	-	-	-
Empregador	-	-	-	-	-	-
Doméstico	36,9	22,4	26,7	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	100	100	100,0	100	100	100

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

Tabela 11**Distribuição das ocupações por condição migratória
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(Porcentagem)

Ocupações	Imigrantes Recém chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (4)
Empresários, diretores e gerentes	-	5,2	4,9	5,0
Planejamento e organização	-	8,5	8,2	6,5
Execução qualificada	-	10,5	9,7	10,6
Execução semiquálificadas	24,5	25,5	25,2	31,6
Execução não-qualificada	29,5	20,2	23,0	12,1
Apoio não operacional	-	9,2	8,5	7,9
Serviços de escritório	-	5,5	4,9	6,0
Serviços gerais	-	5,0	5,4	7,3
Ocupações mal definidas e outras	-	10,2	10,1	12,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

As relações de trabalho diferenciam fortemente os imigrantes procedentes do interior da Bahia dos provenientes de outros estados, especialmente no primeiro ano na RMS. Os dados da pesquisa mostram que menos da metade (46,0%) dos imigrantes recém-chegados do interior tiveram acesso a um posto de trabalho assalariado, em face de mais de 2/3 (67,3%) dos oriundos de outro estado na mesma condição. As informações da Tabela 10 mostram que os imigrantes recém-chegados do interior da Bahia

encontram sérios obstáculos para serem admitidos nas empresas privadas e obterem um trabalho assalariado formal. Mais da metade (52,2%) dos recém-chegados de outros estados são assalariados do setor privado, quase 2/5 (37,5%) têm carteira de trabalho assinada, em face de apenas cerca de 2/5 (39,5%) dos baianos do interior que são assalariados das empresas, sendo que apenas 1/5 (20,2%) têm sua relação de trabalho registrada.

Nos anos seguintes a chegada à RMS, as oportunidades de inserção ocupacional como assalariados do

setor privado do imigrante procedente do interior do estado melhoram, embora continuem tendo maiores dificuldades de acesso aos postos formais. Além disso, o setor público privilegia os trabalhadores procedentes de outros estados, ocupando quase o dobro de pessoas com essa origem em relação aos baianos do interior. O trabalho autônomo permanece mais acessível aos trabalhadores procedentes de outros estados.

A inserção dos imigrantes se dá, principalmente, no exercício de ocupações do trabalho de execução semi-

Tabela 12**Ocupações por condição migratória e procedência do imigrante
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(Porcentagem)

Ocupação	Regiões Metropolitanas							
	Procedentes do interior da Bahia				Procedente dos demais estados			
	Imigrantes Recém- chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante Mais de 3 Anos na RMS (4)	Imigrantes Recém- chegado (1)	Imigrantes Recente (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante mais de 3 anos na RMS (4)
Empresários, diretores e gerentes	-	3,7	3,3	5,3	-	9,1	8,6	9,5
Planejamento e organização	-	3,9	3,9	6,3	13,2	13,8	13,6	11,6
Execução qualificadas	-	7,6	6,9	9,3	14,4	12,3	13,0	12,0
Execução semiquálificadas	22,5	24,7	24,0	31,8	24,5	25,5	25,2	30,9
Execução não-qualificadas	45,5	31,1	35,5	16,5	-	9,3	10,0	8,2
Apoio não operacional	-	7,0	6,0	5,5	-	12,6	12,1	6,8
Serviços de escritório	-	5,1	4,3	5,8	-	-	4,2	5,8
Serviços gerais	-	6,6	6,3	7,8	-	-	-	4,3
Ocupações mal definidas e outras	8,3	10,3	9,7	11,7	-	10,3	10,5	10,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

qualificada (25,2%) e não-qualificada (23,0%), que juntas respondem por quase a metade (48,2%) das suas oportunidades de trabalho. Em relação aos trabalhadores com mais de três anos de residência na RMS, os imigrantes estão sobre-representados nas ocupações de execução não-qualificadas, em que têm mais do dobro de pessoas, no exercício de tarefas de Planejamento e organização e nas ocupações de apoio não-operacional.

A presença de imigrantes em posições que expressem a propriedade, a direção e o comando (empresários, diretores e gerentes) da atividade produtiva é semelhante à de não-migrantes e residentes há mais de três anos. Embora as ocupações de execução semi-qualificadas sejam importantes na estruturação das oportunidades ocupacionais dos imigrantes, como veremos a seguir, eles encontram-se sub-representados nesse segmento,

bem como nos serviços gerais, nos serviços de escritório e nas de execução qualificadas.

Aos imigrantes recém-chegados ao mercado de trabalho da RMS estão destinadas as posições do trabalho de execução não-qualificada (29,5%) e semi-qualificada (24,5%). O exercício dessas ocupações responde por mais da metade (54,0%) das suas chances de trabalho.

Por meio da Tabela 12, com informações do período 2001 a 2005, foi observado que existem grandes diferenças nas distribuições das posições ocupacionais dos imigrantes procedentes do interior da Bahia em relação às dos oriundos de outros estados da federação. Aos imigrantes de origem baiana estão destinadas as ocupações não qualificadas e subordinadas, e aos provenientes dos outros estados, as ocupações mais prestigiadas.

Tabela 13

**Jornada por condição migratória, tipo de trabalho, setor de atividade e ocupação.
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05**

(horas por semana)

Jornadas de Trabalho	Imigrantes Recém chegados (1)	Imigrantes Recentes (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (4)
Jornada no trabalho principal (5)				
Média	44	42	43	40
Mediana	48	42	44	40
Jornada no trabalho adicional (5)				
Média	-	12	12	13
Mediana	-	9	8	10
Jornada total de trabalho (5)				
Média	45	43	43	41
Mediana	48	44	45	40
Jornada média no trabalho principal				
Indústria de transformação	-	42	43	43
Construção civil	-	-	45	43
Comércio	46	45	45	44
Serviços	39	38	39	38
Serviços domésticos	50	50	50	42
Outros	-	-	-	38
Ocupações				
Empresários, diretores e gerentes	-	47	47	45
Planejamento e organização	-	36	37	34
Execução qualificada	-	36	36	35
Execução semiqualificadas	45	44	44	44
Execução não qualificadas	51	50	50	45
Apoio não-operacional	-	39	40	40
Serviços de escritório	-	37	38	36
Serviços gerais	-	44	43	38
Ocupações mal definidas	-	37	36	36

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

(5) Inclui ocupados que não trabalharam na semana anterior a pesquisa.

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

Os imigrantes do interior estão mais ausentes dos seguintes postos: de propriedade e comando – nos quais seu contingente é inferior à metade da representação dos procedentes dos demais estados; das posições de Planejamento e organização – em que os imigrantes interestaduais têm duas vezes e meio mais pessoas; e do trabalho de execução qua-

lificado e no apoio não-operacional.

A presença de imigrantes do interior da Bahia e dos demais estados é semelhante nas ocupações de execução semi-qualificadas e nos serviços de escritório, e os baianos estão sobre-representados no trabalho de execução não-qualificado, em que têm três vezes e meio mais pessoas.

Tabela 14

Rendimento médio no trabalho principal por condição migratória, segundo tipo de trabalho, setor de atividade, posição na ocupação, ocupação e procedência
Região Metropolitana de Salvador, 2004-05

(R\$1,00 de abril de 2006*)

Rendimentos médios no Trabalho Principal	Imigrantes Recém chegado (1)	Imigrantes Recentes (2)	Imigrantes (3)	Não-migrante e mais de 3 anos de residência (4)
Rendimento médio no trabalho principal				
Média	842	921	899	732
Mediana	381	438	420	403
Por setor de atividade				
Indústria de transformação	-	1347	1272	1016
Construção civil	-	-	640	762
Comércio	499	575	552	550
Serviços	1118	1048	1066	822
Serviços domésticos	-	229	216	226
Outros	-	-	-	283
Ocupações				
Empresários, diretores e gerentes	-	-	2277	2191
Planejamento e organização	-	2495	2448	2290
Execução qualificada	-	1217	1203	907
Execução semiquálificadas	583	628	615	608
Execução não qualificadas	292	295	294	300
Apoio não-operacional	-	1221	1295	706
Serviços de escritório	-	860	828	889
Serviços gerais	-	309	296	327
Ocupações mal definidas	-	443	417	336
Posição na ocupação				
Assalariados privados com carteira			967	784
Assalariados privados sem carteira			452	397
Assalariados do setor público			1986	1349
Autônomos que trabalha para o público			444	404
Autônomos que trabalha para empresas			885	715
Empregador			2174	2078
Doméstico			216	226
Outros			-	860
Procedência				
Outros municípios da Bahia				
Média	518	561	550	761
Mediana	315	367	349	418
Outros Estados				
Média	1250	1376	1339	1175
Mediana	568	704	665	571
Sempre residiram na RMS				
Média				638
Mediana				375

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Pessoas com até menos de um ano de residência na RMS.

(2) Pessoas com um a três anos de residência na RMS.

(3) Pessoas com até três anos de residência na RMS.

(4) Pessoas que sempre residiram ou residem há mais de 3 anos na RMS.

(5) Inclui ocupados que não trabalharam na semana anterior a pesquisa

- A amostra não comporta desagregação a esse nível.

* Deflacionado pelo IPC/SEI.

A jornada de trabalho dos imigrantes é mais extensa do que a dos ocupados residentes há mais de três anos na RMS. Entre os imigrantes recém-chegados, a média das jornadas de todos os trabalhos é de 45 horas, sendo que metade deles trabalha mais que 48 horas por semana.

De um modo geral, as jornadas de trabalho diminuem ao longo do tempo de permanência na região em todos os setores de atividade e ocupações, como se observa na Tabela 13. Nas ocupações não-qualificadas e nos Serviços domésticos – importantes espaços ocupacionais para os imigrantes – suas jornadas médias são as mais elevadas da estrutura ocupacional, na ordem de 50 horas semanais. No entanto, o tempo gasto em trabalho adicional cresce à medida que aumenta o tempo de residência na RMS.

Os valores relativos aos rendimentos médios no trabalho principal dos imigrantes da RMS surpreendem e contraditam as condições mais desfavoráveis que, como se observou, eles encontram em relação à posição na ocupação, à jornada de trabalho, às qualidades dos postos a eles destinados, às distribuições setorial e ocupacional e ao que a literatura sobre inserção de imigrantes nos mercados de trabalho mostra ocorrer regularmente a essa população: os valores médios recebidos são maiores em cerca de $\frac{1}{4}$ ao dos não-migrantes e residentes há mais de três anos. A rigor, os dados da PED-RMS mostram que mesmo os imigrantes recém-chegados têm rendimentos médios mais elevados que os residentes há mais de três anos, embora tenham rendimentos médios mais baixos.

As informações da Tabela 14 sugerem que esse fenômeno pode estar relacionado com as diferenças observadas na inserção ocupacional dos imigrantes a partir de sua procedência. Os imigrantes oriundos do interior da Bahia têm rendimento médio no trabalho principal de R\$ 550, ou $\frac{3}{5}$ (75,0%) da média dos residentes há mais de três anos (R\$ 752). Os provenientes dos outros estados recebem R\$ 1.339, valor que é 82,0% superior ao que recebem os trabalhadores mais antigos na RMS.

Os imigrantes oriundos do interior da Bahia têm rendimento médio no trabalho principal de R\$ 550, ou $\frac{3}{5}$ (75,0%) da média dos residentes há mais de três anos (R\$ 752). Os provenientes dos outros estados recebem R\$ 1.339, valor que é 82,0% superior ao que recebem os trabalhadores mais antigos na RMS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da imigração para a RMS procurou combinar duas dimensões da questão que têm se mostrado relevantes para o mercado de trabalho no período recente. Por um lado, buscou-se caracterizar os imigrantes e a importância da movimentação dessa mão-de-obra na composição da PEA. Por outro lado, foi feita uma particularização da situação ocupacional e das posições de trabalho destinadas a esses “novos baianos”, com o propósito de identificar a sua inserção produtiva em face aos demais residentes e às diferenças de origem.

Em relação à primeira questão, a investigação mostrou que a imigração tem sido um forte componente da dinâmica do mercado de trabalho e que o padrão tradicional de deslocamento de trabalhadores no país, onde o Nordeste aparecia como origem de fortes correntes migratórias de trabalhadores para o Sudeste e para as metrópoles regionais, pode, a partir do que se observou para a RMS, ser reavaliado.

O crescimento dos fluxos de trabalhadores, na RMS, revela um aumento da importância do retorno de grandes contingentes de naturais. A volta desses baianos, agora novos, pode estar relacionada, de um lado, ao aumento das dificuldades de inserção ocupacional nos locais de destino e, de outro lado, à provável intensificação da movimentação de pessoas em busca de trabalho no país.

Esses resultados corroboram, portanto, com a hipótese presente na literatura sobre o tema, que dá conta da existência de grandes grupos populacionais em constante deslocamento em busca de ocupação.

O imigrante da RMS do presente difere bastante do tradicional. Um elemento flagrantemente importante nessa diferenciação é a maior instrução de que são portadores. Ao contrário do que ocorria até recentemente, parcela expressiva dos novos trabalhadores é mais escolarizada que os residentes mais antigos e os naturais. Os dados da pesquisa permitem supor, contudo, que permanece em vigência o perfil do imi-

grante com pouca instrução, oriundo do interior do estado da Bahia e que vem em busca de trabalho, a quem estão destinadas as ocupações subordinadas e mal remuneradas. Esse grupo é majoritário, porém, parece que vem perdendo importância relativa na composição da PEA imigrante nas últimas duas décadas.

A observação da situação ocupacional e das posições de trabalho desses “novos baianos” replica essa idéia. Como se demonstrou, o conjunto dos imigrantes tem melhor remuneração e melhor inserção ocupacional que os residentes mais antigos e naturais. Isso se deve ao melhor desempenho dos trabalhadores oriundos de outros estados, inclusive os baianos que retornam.

Por fim, é mister destacar que algumas perguntas permanecem desafiando a pesquisa e devem ser retomadas. Entre elas as relativas à forma de atuação de marcadores importantes na estruturação do mercado de trabalho da RMS, como raça e gênero, e as em relação à inserção produtiva dos “novos baianos” no mercado de trabalho, que foram apenas parcialmente observadas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. S. G. *Economia e mercado de trabalho na Bahia e RMS: uma abordagem de longo prazo. Bahia Análise & Dados*, Salvador, v.10, n.1, jun. 2000.
- HOFFMANN, M. B. P.; COSTA, P.; SANCHES, S. O Sistema PED: pesquisa de emprego e desemprego em seis regiões metropolitanas. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Emprego e desemprego*. Salvador: SEI, 2003. p.7-22. (Série estudos e pesquisas, 62).
- RODRIGUES, M.; FERREIRA, J. M. N. Absorção dos migrantes pelo mercado de trabalho In: FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. *Mercado de trabalho na Grande São Paulo*. São Paulo: SEADE/ DIEESE, 1989. p.195-221.
- SOUZA, G. A. A. de *Migração e subemprego em Salvador*. Salvador: CPE, 1978.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Mudanças sócio-demográficas recentes: Região Metropolitana de Salvador*. Salvador: SEI, 1999. (Série Estudos e Pesquisas, 41).